

Com este número, o primeiro, damos a conhecer uma nova publicação: Em construção: arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciência. Antes de prosseguir, é necessário expor as razões que levaram à criação de mais uma revista dedicada a assuntos filosóficos e históricos. Em suma, para que criar uma nova revista de filosofia da ciência ou história da ciência, ou ainda epistemologia histórica?

Se, no plano mundial, essa iniciativa é vista como arriscada, no Brasil, ela pode parecer inútil. Tanto aqui, como lá, já são muitas as revistas especificamente dedicadas a esta área. Mesmo os temas específicos da revista, que propomos fundar, a saber: epistemologia histórica e *science studies* –, já são cobertos por algumas publicações sérias e respeitadas. No entanto, se considerarmos o cenário brasileiro, a situação se transforma, uma vez que somente agora há pouco foi criada a primeira revista explicitamente dedicada à epistemologia histórica. De todo o modo, tal inexistência ainda é insuficiente para justificar a criação de uma nova revista. Em nosso país, a epistemologia histórica é pouco desenvolvida. Mesmo se esta afirmação dificilmente pode ser contestada, tal situação não possui força suficiente para justificar uma nova publicação produzida na universidade, pois as revistas brasileiras existentes não podem ser acusadas de recusar artigos produzidos a partir desta perspectiva filosófica. Além do mais, a disseminação de uma área do conhecimento requer ações como criação de programas de pós-graduação, abertura de linhas de financiamento, organização de congressos, entre outras.

As palavras acima podem ser tomadas em clave positiva, isto é, como se um passo à frente tivesse sido dado, já que a nova publicação pretende contribuir para a valorização da epistemologia histórica e *science studies*. Neste contexto, isto deve ser entendido da seguinte forma: Em construção publicará artigos de história e filosofia da ciência e não de história ou filosofia da ciência, tudo isso misturado a preocupações sociais, políticas e culturais. Ou seja, não se trata de uma revista acadêmica no sentido mais tradicional, ou convencional. Ao lado de artigos no estilo mais tradicional, esperamos publicar comentários críticos e artigos de opinião sobre as nossas próprias condições de produção.

Outra característica, que pode ser mencionada em favor da criação da revista, é a sua intenção de ser lida por todo e qualquer. Ela não se dirige apenas àqueles que se consideram profissionais nas áreas da filosofia da ciência e história da ciência. Em outros termos, pretende ser um veículo de formação e de ação cultural e social. Isso porque, e de acordo com a epistemologia histórica e com os *science studies*, a ciência deve ser entendida à luz de suas interações constituintes com a sociedade, a cultura e a sua própria história. A desconsideração das relações entre a ciência e estas, torna a primeira pálida e desinteressante. Este caráter plural fica refletido também pela diversidade de línguas nas quais a revista publica: português, espanhol, inglês, francês, alemão e italiano. A revista, embora brasileira na sua origem, não pretende só atingir o público local.

A proposta de criação dessa revista originou-se no interior de um grupo, que reúne professores universitários, de ensino médio, praticamente todos formados na filosofia. Mas não só. Há também cientistas naturais atuantes nos domínios da física, biofísica e matemática, ou seja, nas ciências duras, bem como outros

que atuam em organizações sociais. Em suma, os membros desse grupo, registrado no CNPq e que fundou recentemente um instituto (ver página estudosdepts.org), têm inserções diferentes no mundo do trabalho e da vida. A revista deve refletir essa variedade, pois a diversidade de perspectivas é compreendida como capaz de enriquecer as análises e conclusões.

O nome desta publicação reflete a identidade da revista, que se vê como plural, fértil, dinâmica e comunicativa, almejando agregar todos aqueles e aquelas que o desejarem. A revista gostaria de publicar trabalhos que foram escritos com prazer, aqueles que os seus autores escreveram com um sorriso de felicidade nos lábios. A mesma atitude se espera de nossos leitores. Em construção valoriza a competência, o conhecimento, o rigor, a precisão, entre outras marcas registradas da prática acadêmica, mas acha que isso não é suficiente, uma vez que há outros valores em jogo e que estão ‘algo’ esquecidos. Por isso, o prazer, a autenticidade e a fidelidade para ficarmos apenas com alguns.

A revista deve expressar o(s) local(is) onde ela é feita. Como se sabe, a epistemologia histórica e os *science studies* valorizam as descrições e análises sobre a ciência que exprimem o(s) local(is) responsável(is) pela produção do conhecimento científico. Uma última palavra, a lista acima não é exaustiva e nem poderia ser, pois resta outra característica a ser adicionada: a revista se quer aberta e plural para diferentes posições, as quais devem ser analisadas e entendidas criticamente de modo a contribuir positivamente para o diálogo.

O que está em construção? Tudo, mas aqui está principalmente a ciência, a nossa perspectiva filosófica (em sentido *latu*) sobre a ciência, as nossas relações (fora e dentro do grupo) sempre em consonância com as nossas vontades de vivermos em sociedades mais justas e felizes. Desse modo, a Revista Em Construção nasce do esforço coletivo de autores, pareceristas, revisores e editores que afirmam em seus trabalhos, aqui publicados, e em suas vivências, acadêmicas ou não, a necessária relação entre ciência e sociedade e, sobretudo, entre conhecimento e cultura.

Neste primeiro número, de temática livre, apresentam-se sete artigos, duas resenhas e uma tradução. Dentre esses trabalhos, o primeiro “A literatura como meio de avaliação da produção científica e o problema da autoria em ciência” da professora Dra. Cristina Machado, reflete sobre as mudanças engendradas na atividade científica que levam a uma revisão no conceito de autoria. Dada a multiplicação de vozes na produção de conhecimento científico, Machado afirma ser inevitável um retorno sobre o significado de autoria em ciência e, conseqüentemente, sobre o processo de avaliação da literatura científica.

No segundo artigo, a professora Dra. Rebeca Furtado apresenta um panorama histórico da filosofia alemã do séc. XIX à luz do diálogo entre filosofia e ciência. “Conexões entre filosofia e ciências no séc. XIX: um estudo sobre o desenvolvimento das ciências naturais e suas reverberações na filosofia alemã deste período”, trata também da relevância do pensamento kantiano para a superação da crise nas ciências humanas e nas ciências naturais, bem como da sua influência em filósofos contemporâneos, como Nietzsche.

Os artigos que se seguem investigam a atividade científica a partir de seus valores, estratégias e implicações. Em “O aspecto social das ciências e a defesa da educação”, Maria Helena Soares investiga, na obra bachelardiana, se a defesa de valores da educação científica corresponde a uma proposta ético-política. Em seguida, Camila Lantiman faz, em “Pluralidade de estratégias e adoção de um paradigma”, uma análise comparada das contribuições de Hugh Lacey e Thomas Kuhn para a compreensão da finalidade da ciência. Ainda sobre valores epistemológicos, Aercio Barbosa de Oliveira discute, em “Sistema Nacional de Inovação e o valor epistêmico originalidade nas ciências”, a importância da inovação e da originalidade para o desenvolvimento econômico e social, e suas implicações epistêmicas.

Em “Manifesto da Filosofia Pau-Brasil: Da Filosofia na Ágora à Filosofia de Agora. E de Volta para o ‘Futuro Passado!’”, o professor Dr. André Mendonça propõe uma crítica à Filosofia praticada no Brasil. Para ele, é preciso voltar ao método socrático de uma Filosofia “paratodos” e não apenas de e para especialistas, como tem acontecido. Trata-se de um “manifesto em prol de uma filosofia original (brasileira), aplicada a problemas concretos, híbrida (nem ‘disciplinarizada’ nem ‘especializada’), ocupada (presente nas ruas e praças públicas), transformadora e revolucionária”.

Os textos seguintes tratam da obra de Paul Feyerabend, autor que representa, em muitos aspectos, os ensejos da presente publicação. O artigo “A conciliação entre realismo e relativismo segundo Paul Feyerabend”, da professora Dra. Priscila Araujo, explica que a partir de sua concepção pluralista acerca da realidade, Feyerabend foi capaz de conceber uma ponte entre realismo e relativismo. A introdução do livro *Wissenschaft als Kunst* de Feyerabend, traduzida por Cristina Machado em “Ciência como arte” é importante para os pesquisadores brasileiros, pois se trata da primeira tradução para o português de parte desse livro. Em “Sobre a entrevista de Paul Feyerabend a Rüdiger Safranski em 1993”, Cristina Machado nos apresenta trechos de uma das últimas entrevistas de Paul Feyerabend acrescidos de comentários e relações entre algumas ideias veiculadas em seus principais livros. A introdução do livro *Wissenschaft als Kunst* de Feyerabend, também traduzida pela professora Machado em “Ciência como arte” é importante para os pesquisadores brasileiros, pois se trata da primeira tradução para o português de parte desse livro. Este número conta ainda com a resenha “Desarmonia: uma virtude da ciência”, de Francine Oliveira, sobre o livro *Ciência, um monstro*, publicado no Brasil em 2016. Este livro aborda a “natureza não harmônica da ciência, que é contrastante com a imagem de “todo coerente” que geralmente é atribuída a esse empreendimento”.

A resenha “Ensino superior na América Latina: além das crises, mas aquém dos desafios?”, do professor Dr. Leonardo Miguel, sobre o livro *A educação superior na América Latina e os desafios do século XXI*, de organização de Simon Schwartzman, encerra o presente número. Miguel apresenta a obra a partir da problematização do uso do termo “desafio” como solução, ao menos paliativa, para a “crise da universidade brasileira”. Com isso, o autor espera “despertar o interesse, quiçá o engajamento, nos estudos e discussões sobre o ensino superior (ensino universitário, em particular), mesmo diante do atual cenário pouco promissor para a educação, a ciência e a vida intelectual no Brasil”.

A Revista *Em Construção* agradece a colaboração de autores, pareceristas, revisores e editores, que ou-
saram dar o primeiro passo para a formação deste espaço, e espera que esse seja apenas o primeiro de muitos diálogos acerca do conhecimento.

Revista Em Construção